

Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal

Difficulties faced by pregnant adolescents in adhering to prenatal

Dificultades enfrentados por embarazadas adolescentes en adherir al pre-natal

Bruna Lopes Saldanha^{1*}.

RESUMO

Objetivo: identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o pré-natal na unidade básica de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo sendo utilizada como método a Revisão Integrativa da Literatura. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde, indexados nas seguintes bases de dados informatizados: Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (SCIELO), e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 12 de maio a 7 de junho de 2019, com a utilização dos seguintes descritores: adesão; adolescente; gestante; pré-natal. **Resultados:** A amostra final constitui-se em 8 artigos. São diversos os fatores que podem vir a dificultar a adesão da gestante adolescente ao pré-natal dentre eles destacam-se: ausência do companheiro durante a gestação, fatores socioeconômicos, e problemas relacionados ao processo de trabalho da unidade básica de saúde. **Considerações finais:** Diversos são os problemas encarados pelas gestantes adolescentes, porém todos perpassam pelos âmbitos emocionais, psicológicos e socioeconômicos.

Palavras-chave: Adesão, Adolescente, Gestante, Pré-natal.

ABSTRACT

Objective: identify through an integrative review the difficulties of pregnant adolescent to start prenatal care at the basic health unit. **Methods:** Descriptive study with a qualitative approach, using the Integrative Literature Review as a method. The search took place in the Virtual Health Library, indexed in the following computerized databases: Latin American Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), International Literature in Health Sciences (SCIELO), and in the Nursing Database (BDENF), from May 12 to June 7, 2019, using the following descriptors: adherence; teenager; pregnant; prenatal. **Results:** The final sample consists of 8 articles. There are several factors that may hinder the adherence of pregnant adolescent to prenatal care. Among them, the following stand out: absence of a partner during pregnancy, socioeconomic factors, and problems related to work process of the basic health unit. **Final considerations:** There are several problems faced by pregnant teenagers, but all of them run through emotional, psychological and socioeconomic spheres.

Keywords: Adhesion, Teenager, Pregnant, Prenatal.

RESUMEN

Objetivo: identificar mediante revisión integrativa las dificultades de las adolescentes embarazadas para comenzar la atención prenatal en la unidad básica de salud. **Métodos:** Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, utilizando la Revisión Integrativa de Literatura como método. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud, indexada en las siguientes bases de datos computarizadas: Literatura Latinoamericana del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Literatura Internacional en Ciencias de la Salud (SCIELO) y en la Base de Datos de Enfermería (BDENF), del 12 de mayo al 7 de junio de 2019, utilizando los

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro - RJ.

*E-mail: brunalsaldanha@gmail.com

SUBMETIDO EM: 5/2020

| ACEITO EM: 6/2020

| PUBLICADO EM: 9/2020

siguientes descriptores: adhesión; adolescente; embarazada; prenatal. **Resultados:** La muestra final consta de 8 artículos. Son varios los factores que pueden dificultar la adherencia de las adolescentes embarazadas a la atención prenatal, entre los que se destacan los siguientes: ausencia de una pareja durante el embarazo, factores socioeconómicos y problemas relacionados con proceso de trabajo de la unidad básica de salud. **Consideraciones finales:** las adolescentes embarazadas enfrentan varios problemas, pero todas ellas atraviesan esferas emocionales, psicológicas y socioeconómicas.

Palabras clave: Adhesión, Adolescente, Embarazada, Prenatal.

INTRODUÇÃO

O período de transição entre a infância e a fase adulta, é denominado adolescência. Neste período da vida, ocorre a maturação biológica, psicológica e social dos indivíduos, além de ser uma fase considerada de conflito ou de crise (LIMA MNFA, et al., 2017). Em 2017, a Organização Mundial de Saúde (OMS) referiu a adolescência como uma época de descobertas, onde as pessoas buscam autonomia sobre decisões, emoções e ações.

A Organização Mundial da Saúde em 1995, definiu a adolescência como um período de transição biopsicossocial que corresponde a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos. Em controversa, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), considera a adolescência como o período entre 12 a 18 anos, e em alguns casos excepcionais quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos (BRASIL, 1990).

Os conflitos mais comuns no período da adolescência encontram-se relacionados ao campo da sexualidade e as mudanças corporais. Às mudanças físicas presentes nesta fase, principalmente as alterações hormonais geram momentos de excitação visto como incontroláveis, ocasionando em grande parte do tempo na realização de masturbação, e no início da vida sexual, o que pode gerar principalmente a uma gravidez precoce, que muitas vezes não é planejada, e nem desejada (LIMA TNFA, et al., 2016). De acordo com a United Nations Population Fund (2013), calcula-se que em todo mundo cerca de 16 milhões de mulheres adolescentes na faixa de etária de 15 a 19 anos tornam-se mães a cada ano. Sendo assim, cerca de 11% de todos os partos do mundo corresponde ao de adolescentes.

A ocorrência da gravidez durante a fase da adolescência pode levar a conflitos intrínsecos em relação a medo, solidão, angústia, vergonha e abandono o que pode ocasionar a um retardo na adesão ao pré-natal. Alguns dos fatores que contribuem para demora ou baixa adesão dessa população ao pré-natal são as condições de vida precárias e pressões psicológicas e sociais (BRASIL, 2012).

Apesar das adolescentes grávidas não apresentarem um maior risco clínico e/ou obstétrico em relação às grávidas de outras faixas etárias, aquelas que se encontram na faixa etária entre 10 e 14 anos necessitam de maior atenção durante esse momento da vida devido às modificações corporais geradas pela fase da adolescência, e agora também pelas modificações do período gestacional. Com o intuito de garantir a qualidade da assistência ao pré-natal, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu diretrizes e protocolos que contemplam desde o número mínimo de consultas, até a definição de fatores de risco na gravidez (BRASIL, 2012).

Um dos objetivos na assistência prestada a mulher durante o ciclo gravídico é a identificação de forma correta e precoce de pacientes que apresentem maior probabilidade de desenvolver uma gestação desfavorável. Os profissionais que atuam diretamente com esse público devem realizar uma escuta atenta a essas pacientes, além de transmitir apoio e confiança neste período (SPINDOLA T, et al., 2006).

De acordo com Menezes GMD, et al. (2014) as adolescentes grávidas sofrem pela vulnerabilidade da gestação, pelas alterações sociais, individuais e familiares necessitando assim de um atendimento diferenciado. Nesse sentido, este estudo apresenta como objetivo: identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o pré-natal na unidade básica de saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, cujo método empregado para a coleta de dados foi a revisão integrativa.

A abordagem de escolha para construção da pesquisa foi a qualitativa que leva em consideração a relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, essa pesquisa trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo impossível a dissociação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito impossibilitando assim uma representação numérica do objeto. Dessa maneira as questões devem ser analisadas da forma em que se apresentam no ambiente, sem qualquer manipulação do pesquisador (PRODANOV CC e FREITAS EC, 2013; MINAYO MCS, et al., 2010).

No que diz a respeito da pesquisa descritiva, esta apresenta como objetivo, a descrição das características de determinada população ou fenômeno; ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL AC, 2017).

A revisão integrativa da literatura apresenta como finalidade reunir, e resumir o conhecimento científico, já produzido sobre o tema investigado. Além disso, este método avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES KDS, et al., 2008). A sua utilização nesta situação proporciona uma ampla busca e análise, sobre as dificuldades da adesão precoce da gestante adolescente ao pré-natal na unidade básica de saúde.

Considerando a revisão integrativa de literatura, dividida em seis partes importantes que são: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3ª: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4ª: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: apresentação da revisão.

A partir dessas fases, torna-se possível a busca sistematizada das obras disponíveis nas bases literárias, organização e síntese das obras publicadas, permitindo assim uma maior aproximação e apropriação do autor quanto ao tema (MENDES KDS, et al., 2008).

A coleta dos dados ocorreu entre 12 de maio a 7 de junho de 2019. Inicialmente delimitou-se o tema dificuldades para adesão da gestante adolescente ao pré-natal, proporcionando responder a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades enfrentadas pela gestante adolescente para adesão ao pré-natal?

A fonte de informação estabelecida foi um levantamento de estudos organizado e ordenado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexado nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Esta pesquisa utilizou os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra que abordem a temática definida, disponíveis no idioma português, e que tenham sido disponibilizados dentro do recorte temporal de 2014 a 2019. Como critérios de exclusão eliminaram-se as publicações que não atenderam aos critérios estabelecidos na metodologia. Foi realizada a busca pelos seguintes descritores (DECs): adesão, adolescente, gestante e pré-natal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial constitui-se de 11.099 artigos, sendo: 2.242 (MEDLINE); 7.003 (LILACS); 1.854 (BDENF). Abaixo pode-se observar o quantitativo de obras encontradas por descritor nas bases de dados utilizadas para coleta de dados (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Quantitativo de publicações encontradas por base de dados.

Descritores	Bases de Dados		
	LILACS	MEDLINE	BDEFN
Gestante	446	29	198
Adolescente	4.178	1.886	884
Pré-natal	1.024	155	401
Adesão	1.355	172	371
Total	7.003	2.242	1.854

Fonte: Saldanha BL, 2019.

Posteriormente, os descritores foram combinados utilizando-se o termo booleanos “and” a fim de refinar a pesquisa, da seguinte forma: “Gestante” AND “Adolescente”; “Gestante” AND “Pré-natal”, “Gestante” AND “Adesão” (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Associação de descritores com seus respectivos quantitativos por bases de dados.

Associação de descritores	Bases de dados		
	LILACS	MEDLINE	BDEFN
Gestante AND Adolescente	45	13	25
Gestante AND Pré-natal	234	10	105
Gestante AND Adesão	16	0	5
Total	295	23	135

Fonte: Saldanha BL, 2019.

Após a leitura dos resumos das publicações encontradas pela associação dos descritores, foram selecionados oito (8) artigos para leitura e análise, a fim de obter resposta pertinente à questão de pesquisa. Desses artigos selecionados, quatro (4) foram encontrados na LILACS, um (1) na BDEFN e três (3) na MEDLINE.

A seleção e a interpretação dos dados foram realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro que compreendeu aos seguintes itens: ano de publicação, base de dados, título, autor (es) e objetivos, apresentados abaixo (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Artigos selecionados para pesquisa.

Ano	Base de dados	Título	Autor (es)	Objetivo (s)
2018	BDENF	Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes	AGUIAR FAR, et al.	Identificar a experiência da gravidez entre adolescentes gestantes.
2018	LILACS	Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada	BELFORT GP, et al.	Identificar os determinantes do baixo peso ao nascer - BPN, em filhos de adolescentes por meio de abordagem hierarquizada.
2018	LILACS	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil	SANTOS LAV, et al.	Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais, referência para a macrorregião de saúde do Jequitinhonha.
2017	LILACS	Perfil social e obstétrico de gestantes adolescentes	OKUDA GT, et al.	Identificar as características sociais e obstétricas de gestantes adolescentes.
2017	MEDLINE	Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: Indicadores e desigualdades sociais	TOMASI E, et al.	Descrever indicadores de qualidade da atenção pré-natal no Brasil no âmbito do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade.
2016	MEDLINE	Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracaju, 2011	CARVALHO RAS, et al.	Avaliar a adequação do cuidado pré-natal oferecido às gestantes usuárias de serviços de saúde em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil, segundo a renda familiar.
2015	LILACS	Gestação na adolescência no município de São Paulo	BONILHA EA, et al.	Descrever o perfil das gestantes adolescentes no município de São Paulo com vistas a possibilitar a construção de políticas voltadas ao planejamento de ações assistenciais de saúde à mulher e criança quanto a orientações relacionadas à gravidez precoce, assistência ao pré-natal, parto e período pós-natal.
2015	MEDLINE	Adequação da Assistência Pré-natal segundo as características maternas no Brasil	DOMINGUES RMSM, et al.	Verificar o grau de adequação da assistência pré-natal no Brasil e sua associação com características sociodemográficas das mulheres.

Fonte: Saldanha BL, 2019.

A partir da leitura e análise dos resultados encontrados, foram identificadas três (03) categorias temáticas, organizadas abaixo (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Categorias e números de identificação.

Número de identificação	Categoria
I	Ausência do companheiro durante a gestação
II	Fatores socioeconômicos
III	Problemas relacionados ao processo de trabalho da unidade básica de saúde

Fonte: Saldanha BL, 2019.

Categoria I - Ausência do companheiro durante a gestação

O período gestacional vivenciado pela adolescente sem o companheiro interfere na sua adesão ao pré-natal, visto que esse é um período em que a mulher sente necessidade de apoio, principalmente do parceiro. A presença do companheiro vai além das questões biológicas, interferindo na evolução segura da gravidez, preparação da mãe para o parto, puerpério, e lactação, além de auxiliar na identificação precoce de possíveis situações que possam oferecer risco para a saúde materna e/ou fetal (CARVALHO RAS, et al., 2016; SANTOS LAV et al., 2018).

Em um estudo transversal realizado por Carvalho RAS, et al. (2016) foi verificado e avaliado a adequação do pré-natal segundo os critérios do Ministério da Saúde. Este estudo foi realizado com 322 mulheres, sendo destas 11,8% adolescentes e residentes no município de Aracajú, que tiveram seus filhos nascidos entre novembro e dezembro de 2011. Os autores constataram que a ausência do companheiro da gestante adolescente está associada à inadequação de cuidados pré-natais. Ressalta-se que o pré-natal visa aspectos relacionados à vida psíquica da gestante, sua família e seu ambiente social, destacando-se nesse âmbito a saúde emocional da mulher, e o apoio que ela encontra nos familiares, no trabalho, na escola e na comunidade, assim como orientações sobre a importância da construção do vínculo com o bebê e da participação ativa do pai nesse processo (SANTOS LAV, et al., 2018).

Com o intuito de analisar o perfil da gravidez segundo aspectos socioeconômicos, demográficos, de gestação e de tipo de parto, Santos LAV, et al. (2018) utilizaram como público alvo puérperas adolescentes e adultas que tiveram seus partos realizadas na maternidade do Hospital Nossa Senhora da Saúde, localizado município de Diamantina- MG. Observou-se que viver sem o companheiro é um dos grandes fatores que interferem a não adesão ao pré-natal, visto que pensar em uma assistência pré-natal de qualidade vai além das questões biológicas, perpassando pela inserção do companheiro nesse contexto (SANTOS LAV, et al., 2018). Reforçando essa influência, Queiroz MVO, et al. (2016) afirma que viver sem o apoio do parceiro pode sim levar a jovem adolescente ao desinteresse consigo e com a sua própria gestação, ocasionando o seu afastamento do pré-natal, e cuidados para o binômio.

Para Cabral FB, et al. (2005) um dos momentos da vida no qual a mulher mais precisa do apoio de familiares é durante a gestação. Por tal motivo, a gestante deve ser incentivada a levar o seu parceiro ou algum familiar para participar das consultas de pré-natal junto a ela. Destaca-se que a participação do companheiro durante o período gestacional é de extrema importância para o desenvolvimento da paternidade ativa.

Categoria II – Fatores socioeconômicos

Grande parte das adolescentes que engravidam pertencem a famílias com poucas condições financeiras, além da presença de baixa escolaridade e desemprego. Tais motivos influenciam diretamente a não procura por cuidados relacionados à promoção, proteção e prevenção à saúde, por não serem vistos como prioridades em maior parte do tempo (BRASIL, 2012).

A análise do estudo de Aguiar FAR, et al. (2018), foi realizada com um quantitativo de cinco gestantes adolescentes que se disponibilizaram a responder um questionário objetivo sobre o perfil sociodemográfico e obstétrico, e um subjetivo referente a experiência da gravidez na adolescência. Em relação aos fatores referentes à demora da gestante adolescente para a adesão ao pré-natal foi citada a falta de compreensão sobre a necessidade do acompanhamento, onde para elas, essa assistência somente é necessária caso haja o surgimento de alguma patologia ao decorrer da gestação. Ressalta-se que tal fato se encontra ligado ao baixo grau de escolaridade apresentado por esse grupo participante da pesquisa. No mais, os recursos financeiros escassos também foram citados como um dos fatores de influência na demora a essa adesão.

Belfort GP, et al. (2018) realizaram em uma maternidade pública do Município do Rio de Janeiro um estudo com o objetivo de identificar os determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes por meio de abordagem hierarquizada com 751 jovens. Pôde-se observar que o fator socioeconômico escolaridade, e a falta de conhecimento sobre o pré-natal acarretaram na baixa adesão dessas jovens ao pré-natal gerando assim um acompanhamento ineficaz da gravidez, o que contribuiu para um trabalho de parto prematuro e conseqüentemente o nascimento de recém-nascidos com baixo peso.

Colaborando com esse pensamento, Carvalho JBL, et al. (2018) discorre que além dos riscos para o binômio mãe- bebê em virtude da gravidez ser no período da adolescência, o baixo nível de escolaridade também dificulta a assistência pré-natal adequada, pelo fato das gestantes apresentarem baixa adesão às consultas durante o ciclo gravídico.

Com objetivo de identificar as características sociais e obstétricas de gestantes adolescentes, Okuda GT, et al. (2017) realizaram uma pesquisa descritiva, retrospectiva, transversal e quantitativa, onde mediante um formulário os autores coletaram dados de 309 adolescentes com idade entre 10 a 19 anos, no período de 2011 até o primeiro semestre de 2013.

Através da análise dos dados observou-se que a falta de informação sobre os benefícios do pré-natal e a baixa renda, são fatores que colaboraram para um pré-natal inadequado, ocasionando um baixo número de consultas, início tardio e baixa realização de exames complementares necessários durante esse período. Carvalho RAS, et al. (2016) também constataram que a baixa renda da gestante adolescente se encontra associada à inadequação a adesão aos cuidados pré-natais.

Por fim, através de um trabalho nacional de base hospitalar realizado com 23.894 mulheres no período de 2011 a 2012, Domingues RMSM, et al. (2015) averiguaram o grau de adequação da assistência pré-natal no Brasil e sua associação com características sociodemográficas das mulheres. Para isso foram utilizados os dados obtidos a partir de entrevistas com puérperas e informações dos cartões de pré-natal das mesmas. A partir disso, evidenciou-se que as gestantes adolescentes apresentam desvantagens sociais e econômicas, o que desencadeia a um início tardio a assistência pré-natal. Goudard MJF, et al. (2015) confirma em seu estudo a relação do baixo poder aquisitivo como um fator associado à inadequação do pré-natal por parte desse público.

Categoria III – Problemas relacionados ao processo de trabalho da Unidade Básica de Saúde

Diversos problemas são enfrentados pelas gestantes adolescentes ocasionando a uma baixa adesão ao pré-natal. No que diz respeito aos problemas relacionados ao processo de trabalho na Unidade Básica de Saúde, foram encontrados três grandes eixos que interferem diretamente nessa adesão, são eles: agendamento tardio das consultas; desenvolvimento ineficaz das consultas; e infraestrutura inadequada da unidade (AGUIAR FAR, et al., 2018).

A deficiência no atendimento nas Unidades Básicas de Saúde é uma das maiores queixas dos usuários. A ausência ou escassez de profissionais na maior parte do tempo prejudicam o funcionamento adequado dessas unidades em relação à marcação das consultas. Através da análise do estudo de Aguiar FAR, et al. (2018), realizada com gestantes adolescentes observou que diversos são os fatores que distanciam a adolescente grávida da unidade de saúde, tais como a demora no agendamento das consultas, a captação tardia das mesmas, e a infraestrutura inadequada da unidade.

Corroborando com os fatores citados anteriormente, o estudo de Oliveira G, et al. (2016) observou que a atenção ao pré-natal na rede básica de saúde tem avançado consideravelmente no que se refere à qualidade, porém em algumas situações ainda é possível identificar a captação tardia das gestantes devido ao dimensionamento inadequado de profissionais, o que pode vir a comprometer a saúde materno-infantil. Além disso, a demora no agendamento de consulta também se configura como um grande obstáculo no acesso da gestante ao acompanhamento pré-natal.

Conforme as normas de acessibilidade e considerando que o período gestacional interfere em diversas modificações físicas e emocionais que podem acarretar em medos, dúvidas e angústias, é necessário que seja assegurado as gestantes o direito a um pré-natal de qualidade e de fácil acesso conforme preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré-natal e Nascimento (FIGUEIREDO NMA, 2008).

Em busca de descrever o perfil das gestantes adolescentes no município de São Paulo, Bonilha EA, et al. (2015) utilizaram o Boletim Eletrônico da Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, onde avaliaram as possíveis razões em relação a baixa adesão ao pré-natal da gestante adolescente. Desta forma, foi possível detectar algumas hipóteses para essa baixa adesão, tais como os problemas de qualidade no apontamento das informações no cartão pré-natal, e acolhimento inadequado e não específico à faixa etária em questão.

O atendimento pré-natal é de grande importância para o acompanhamento do desenvolvimento da gestação, devendo acontecer de forma única para cada adolescente, pois os contextos sociais, culturais e familiares são distintos de uma para outra. Ademais, esse público necessita de uma atenção especial devido aos riscos apresentados da gravidez ocorrer nesta fase de desenvolvimento fisiológico da adolescência (BRASIL, 2012).

Com o intuito de garantir a qualidade da assistência ao pré-natal, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes e protocolos que contemplam desde o número mínimo de consultas, até a definição de fatores de risco na gravidez. Alguns pontos importantes em relação a essas diretrizes é o mínimo de seis consultas durante o ciclo gravídico puerperal, a solicitação de exames complementares obrigatórios, testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite B e C, verificação dos sinais vitais e peso, exame físico, medida da altura uterina, ausculta do batimento cardíaco fetal e toque vaginal quando necessário. Além disso, a coleta de citopatológico de colo uterino, ações educativas, e a vacinação são de extrema importância de serem realizadas nesse período (BRASIL, 2012, SERRUYA SJ, et al., 2004).

A descrição dos indicadores de qualidade da atenção pré-natal a nível Brasil sob análise do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade apresentou como objetivo descrever os indicadores de qualidade da atenção pré-natal a nível Brasil. Para isso o estudo contou com 6.125 usuárias que realizaram o seu último pré-natal nas unidades de saúde da família entre os anos de 2012 e 2013. Ao concluir o estudo, observou-se que o menor acesso de adolescentes ao serviço pré-natal é reflexo da escassez de políticas públicas específicas para este público nas unidades de atenção básica a saúde (TOMASI E, et al., 2017).

A magnitude da inadequação da infraestrutura da rede básica no Brasil e sua influência no pré-natal foi avaliado através do estudo de Guimarães WSG, et al. (2018). Observou-se que cerca de 43% das unidades de saúde pesquisadas não apresentavam uma infraestrutura adequada, apresentando por exemplo, a ausência de medicamentos básicos para suplementação vitamínica dessas jovens como o sulfato ferroso, e o ácido fólico até a falta de equipamentos essenciais para o exame físico de vitalidade fetal como o sonar doppler.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o pré-natal na unidade básica de saúde. Os obstáculos detectados através da análise dos artigos foram: ausência do companheiro durante a gestação, fatores socioeconômicos, e problemas relacionados ao processo de trabalho da unidade básica de saúde. Tais fatores geram interferência direta na busca das adolescentes para o início ao pré-natal, todavia todas perpassam pelos âmbitos emocionais, psicológicos e socioeconômicos. Nota-se então a necessidade da atenção especial para esse público por parte dos programas de saúde, a fim de que elas consigam vencer esses percalços, e compreender a importância do acompanhamento no período gestacional.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR FAR, et al. Experiência da gravidez entre adolescentes gestantes. Rev. enferm UFPE online. [Internet] 2018, 12 (7): 1986-96.
2. BELFORT GP, et al. Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. Ciência e Saúde Coletiva. [Internet] 2018, 23 (8): 2609-2620.
3. BONILHA EA, et al. Gestação na adolescência no município de São Paulo. Boletim Eletrônico CEInfo. [Internet] 2015, 6 (2), p.1-11.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
5. BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.
6. CABRAL FB, et al. Consulta de enfermagem: Estratégia de abordagem à gestante na perspectiva de gênero. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. [Internet] 2005, 9(3):459-65.
7. CARVALHO JBL, et al. Condições socioeconômicas da gestação de bebês prematuros. Rev. Enferm UFPE online. [Internet] 2018, 12 (2): 386-90.
8. CARVALHO RAS, et al. Avaliação da adequação do cuidado pré-natal segundo a renda familiar em Aracajú, 2011. Epidemiol. Serv. Saude. [Internet] 2016, 25 (2): 271-280.
9. DOMINGUES RMSM, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Rev Panam Salud Publica. [Internet] 2015, 37 (3): 140-07.
10. FIGUEIREDO NMA. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul - SP: Yendis, 2008; 448p.
11. GIL AC. Como elaborar Projetos de Pesquisa – 6ª ED. São Paulo: Atlas, 2017; 192p.
12. GOUDARD MJF, et al. Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro. Ciência e saúde coletiva. [Internet] 2015, 2 (4): 1227-1238.
13. GUIMARÃES WSG, et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. Cad. Saúde Pública. [Internet] 2018, 34 (5): 0011-0417.
14. LIMA MNFA, et al. Adolescents, pregnancy and care in primary health care services. J Nurs UFPE on line. [Internet] 2017, 11(5): 2075-82.
15. LIMA TNFA, et al. Social support networks for adolescent mothers. J Nurs UFPE on line. [Internet]. 2016, 10(6): 4741-50.
16. MENDES KDS, et al. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet] 2008, 17 (4):758-64
17. MENEZES GMD, et al. Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado à adolescente grávida. Rev. enferm UFPE online. [Internet] 2014, 8 (4): 927-36.
18. MINAYO MCS, et al. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 112p.
19. OKUDA GT, et al. Perfil social e obstétrico de gestantes adolescentes. Cienc Cuid Saude. [Internet] 2017, 16 (2): 610-73.
20. OLIVEIRA G, et al. O acesso ao pré-natal no âmbito da atenção básica: revisão integrativa. Rev enferm UFPE online. [Internet] 2016, 10 (9): 3446-54.
21. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE (1965). Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico nº 308). Genebra.
22. PRODANOV CC, FREITAS EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
23. QUEIROZ MVO, et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. Rev Gaúcha Enferm. [Internet] 2016, 37 (2): 2016-0029.
24. SANTOS LAV, et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. [Internet] 2018, 23 (2): 617-625, 2018.
25. SERRUYA SJ, et al. O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. Cad. Saúde Pública. [Internet] 2004, 26 (7): 517-25.

26. SPINDOLA T, et al. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. Revista da Escola de Enfermagem da USP. [Internet] 2006, 40(3): 381-88.
27. TOMASI E, et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cad. Saúde Pública. [Internet] 2017, 33 (3): 1-11.
28. UNITED NATIONS POPULATION FUND. Motherhood in Childhood: Facing the challenge of adolescent pregnancy. 2013, p.132.